

Centro de Estudos Multiculturais

Pós Graduação em
Ensino do Português como Língua Não Materna

Setembro de 2005

Universidade Internacional

Encontro em Lisboa!



**Um Plano para italianos aprenderem português
quando nos encontrarmos algures, por aqui ...
em Lisboa!**

Marta Marisa Horta Rosa Leitão

Índice	
Introdução	3
I Parte	4
Porque é que se aprende uma língua estrangeira?.....	4
Como é que se aprende uma língua estrangeira?.....	5
▪ Níveis de êxito na aprendizagem de uma língua estrangeira.....	5
▪ Abordagens Pedagógicas no ensino de uma língua estrangeira.....	6
II Parte	7
Planificação de uma formação.....	7
▪ Fundamentação teórica de um plano de formação.....	7
○ <i>Quadro 2 - Cronograma com unidades de formação, conteúdos e descrição do espaço físico e materiais disponíveis na sala de formação.....</i>	10
○ <i>Quadro 3 - Objectivos e estratégias.....</i>	12
○ <i>Quadro 4 – Unidade I: Conteúdos e estratégias.....</i>	13
○ <i>Quadro 5 – Unidade II: Conteúdos e estratégias.....</i>	14
○ <i>Quadro 6 – Unidade III: Conteúdos e estratégias.....</i>	15
III Parte	15
Materiais pedagógicos.....	16
Bibliografia.....	22

Introdução

O presente trabalho foi elaborado no âmbito da avaliação final do Curso de Pós-Graduação em Ensino do Português como Língua Não-Materna, pelo Centro de Estudos Multiculturais, que decorreu em Setembro de 2005 na Universidade Internacional em Lisboa.

A opção escolhida para avaliação foi:

“Planificação fundamentada de uma formação e elaboração de alguns materiais, em suportes distintos, para actividades e conteúdos determinados.”

O trabalho apresenta-se com a seguinte estrutura:

I Parte

Onde procura-se responder às seguintes questões:

➤ **Porque é que se aprende uma língua estrangeira?**

Aqui fazemos uma “viagem” pelos motivos que ao longo da história levam as pessoas a aprender uma língua diferente da sua língua materna.

➤ **Como é que se aprende uma língua estrangeira?**

Onde incluímos:

- **Níveis de êxito na aprendizagem de uma língua estrangeira**
- **Abordagens Pedagógicas no ensino de uma língua estrangeira**

II Parte

➤ Onde apresentamos a **Planificação de uma formação**

Na qual se incluem:

- **Fundamentação teórica de um plano de formação**
- **Quadros referentes a um plano de formação:**
 - **Cronograma com unidades de formação, conteúdos e descrição do espaço físico e materiais disponíveis na sala de formação**
 - **Quadro com objectivos e estratégias**
 - **3 Quadros referentes às três unidades temáticas da formação.**

III Parte

- Por fim, apresentam-se alguns **materiais pedagógicos** a utilizar na formação planeada.

I Parte

Porque é que se aprende uma língua estrangeira?

Ao longo dos tempos as motivações e os contextos que têm levado à aprendizagem de uma língua estrangeira têm variado significativamente.

A grande tónica cultural que presidia inicialmente a esta aprendizagem, foi sendo substituída por uma tónica mais comunicativa.

Para os eruditos, o domínio da escrita e o estudo da cultura de um povo eram a sua motivação, para outros, objectivos específicos no contacto com diversos povos levavam-nos a privilegiar o domínio oral.

No século XV e XVI com os descobrimentos e o aumento significativo dos contactos entre diferentes povos, a vontade de descrever aquilo que se encontrava (desde questões geográficas à realidade humana) e de difundir a fé e a religião constituíram grandes motivações para aprender outras línguas.

De facto, tal como refere José Adragão¹, os missionários foram os primeiros a sair de um etnocentrismo da língua; uma postura diferente de comerciantes e políticos que pretendiam que os outros aprendessem a língua dos detentores de maior poder.

Assim, temos até ao século XX, como conhecedores de línguas estrangeiras os que estudavam com fins científicos e culturais e os que viajavam e contactavam com povos diferentes.

Foi com a IIª Guerra Mundial que se alterou este quadro. Nessa altura procedeu-se ao ensino do francês e do alemão a soldados americanos com objectivos unicamente comunicativos.

Com o fim da Guerra as viagens tornam-se mais acessíveis e mais fáceis e verifica-se igualmente um aumento significativo do número de pessoas que querem aprender outras línguas numa tónica mais comunicativa.

A cultura surgia aqui numa segunda fase ou através do estudo paralelo, na língua do aprendente, de questões relacionadas com o país, a história, usos e costumes, arte, literatura, entre outros.

Evoluiu-se então para as mais recentes abordagens funcionais, nas quais se verifica uma articulação entre a língua e cultura; em que esta última aparece entendida “cada vez menos como um conjunto de itens a conhecer e cada vez mais como uma forma harmoniosa de cada um viver a sua identidade (pessoal, social, linguística, etc.)”²

A língua faz assim parte do património cultural de um povo; é elemento estruturador dos seus padrões culturais e nela está implícito o seu sistema de valores. É veículo de transmissão de cultura e parte da própria cultura.

Por isso, aprender uma língua significa também entrar numa consciência intercultural; implica necessariamente uma abertura intercultural.

¹ José Victor Adragão, “A dimensão Cultural no Ensino de uma Língua Estrangeira”, texto de apoio disponível no curso de Pós Graduação em EPLNM.

² Idem

Aprender é mudar o estereótipo, é estar aberto ao outro que pode ter maneiras de estar e sentir diferentes das minhas, sem ter a pretensão de as considerar pior ou melhor. São apenas diferentes e esta noção para que o “choque cultural” , que poderíamos dizer inevitável, no contacto com outro povo e outra língua não se traduza em mal entendidos e situações embaraçosas.

Aprender línguas estrangeiras é então e cada vez mais, nos nossos dias, uma abertura à diversidade e uma porta aberta para a promoção da multiculturalidade e tolerância. E esta preocupação reflecte-se a nível político e internacional.

Neste sentido foi celebrado em 2001 o Ano Europeu das Línguas (AEL 2001), da iniciativa do Conselho da Europa e da União Europeia, que teve dois objectivos principais: celebrar a diversidade linguística e cultural da Europa e incentivar todos os cidadãos a aprender mais línguas, para além da sua língua materna.

Aprender línguas, tal como referiu Isabel Hub Faria³, poderá não só trazer vantagens e abrir oportunidades, como permitir a aquisição e desenvolvimento de uma série de competências comunicativas, competências de percepção e compreensão e competências de produção da língua oral e/ou da língua escrita.

O Português enquanto Língua Não-Materna, ainda é relativamente pouco ensinado nos países europeus, apesar de ser a terceira língua europeia mais falada no mundo (apenas precedida pelo Francês e pelo Espanhol)⁴

Como se aprende uma língua estrangeira?

Níveis de êxito na aprendizagem de uma língua estrangeira

O Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação (QECR), elaborado pelo Conselho da Europa, sintetiza em boa parte o esforço de pesquisa que se tem feito nas últimas décadas sobre didáctica das línguas e procura aproximar os utentes das questões mais pertinentes, relacionadas com o ensino/ aprendizagem das línguas. Procura assim, sugerir categorias de modo a permitir uma mais simples medição dos níveis de êxito dos aprendentes, o que facilitará a definição dos objectivos gerais com maior clareza.

Estão assim definidas seis categorias correspondentes aos Níveis Comuns de Referência⁵.

Quadro 1 - Níveis Comuns de Referência.

Utilizador proficiente	C2	Mestria
	C1	Autonomia
Utilizador Independente	B2	Vantagem
	B1	Limiar
Utilizador elementar	A2	Elementar
	A1	Iniciação

³ Coordenadora nacional do AEL 2001

⁴ in “dossier Ano Europeu das Línguas”, NOESIS, Jan./Mar, 2001

⁵ Por razões de espaço, não incluímos neste trabalho a descrição das competências comunicativas referentes a cada uma das categorias, remetendo para a consulta do QECR pág. 49.

Abordagens pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras

As motivações, as situações e os procedimentos associados à aprendizagem de uma língua estrangeira variam de indivíduo para indivíduo; assim, a abordagem do ensino/aprendizagem de uma língua deverá igualmente variar consoante as competências que se pretende desenvolver e as características dos aprendentes.

Independentemente da abordagem adoptada no ensino, existem alguns **factores facilitadores da aprendizagem de uma língua estrangeira**, que se forem tidos em conta permitirão uma melhor compreensão desse processo.

De forma sucinta poderemos referir: a idade (é mais fácil para os mais novos); a semelhança linguística entre a língua mãe do aprendente e a língua alvo (reflecte normalmente também semelhanças culturais); a versatilidade linguística (um maior número de línguas já aprendidas facilita a aprendizagem de uma nova língua, uma vez que a estrutura de pensamento já é mais flexível); acuidade auditiva; características psicológicas (características como: o perfeccionismo, falta de confiança, dependência da eloquência, medo do que pensam de si, ansiedade, provincianismo, são factores que dificultam essa aprendizagem); memória (a memória é mais estimulada quando a aprendizagem é feita em contextos comunicacionais reais), disponibilidade mental (menos preocupações a nível pessoal e profissional significam maior disponibilidade mental para a aprendizagem); motivação (deverá haver uma necessidade a ser respondida com a aprendizagem. Pode ser empatia com a cultura da língua, necessidade de comunicar com nativos ou qualquer outra); Independência face a professores e programas (que se liga com a capacidade de reconhecer limitações e habilidades na língua estrangeira); por fim, tempo de dedicação e grau de envolvimento.

Podemos então concluir, na linha de Ricardo Shütz⁶, que os programas de ensino de línguas estrangeiras são mais eficazes se:

- oferecerem ambientes autênticos que estimulem a motivação.
- respeitarem diferentes ritmos de aprendizagem (marcados pelo talento, motivação e disponibilidade).

Estas características incluem-se na chamada Abordagem Comunicativa, também defendida pelo QECR⁷, cujos pontos chave passamos a referir:

- é centrada nos interesses dos aprendentes;
- a unidade básica da língua é o acto comunicativo (ao invés da frase);
- a função sobrepõe-se à forma (o que tem implicações directas por exemplo na avaliação e na correcção do erro; há no entanto a necessidade de acautelar a fossilização ou seja a interiorização de estruturas gramaticais erradas que a longo prazo não permitem a comunicação fluente com correcção linguística).
- O significado e as situações é que inspiram a planificação didáctica e a confecção de materiais;
- A competência comunicativa é o objectivo da aprendizagem.

Assim pode-se concluir que os métodos de ensino/ aprendizagem serão mais eficazes se proporcionarem assimilação natural através da Interacção humana, de situações reais de comunicação em ambientes multiculturais.

⁶ Shütz, Ricardo, "O que é o talento para as línguas", English made in Brasil, online 16/04/04
<http://www.Sk-talen.htm>

⁷ Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas, Aprendizagem, ensino, avaliação

II Parte

Planificação de uma formação

Fundamentação teórica de um plano de formação

Planificar uma formação de Português como língua não-materna implica, tal como é referido no QECR, ter em conta alguns aspectos fundamentais que passam por:

- basear o ensino e a aprendizagem da língua nas necessidades, motivações, características e recursos dos aprendentes;
- definir, com o máximo de rigor, objectivos válidos e realistas;
- elaborar métodos e materiais adequados;
- implementar modalidades e instrumentos adequados que permitam avaliar o programa de aprendizagem.

Tendo em conta estes aspectos passamos a apresentar os tópicos do nosso plano e fundamentação de uma formação em Português como língua não-materna.

Título: Encontro em Lisboa!

Público alvo/ Aprendentes: Grupo de jovens italianos a estudar em Lisboa por um ou dois anos (alguns no âmbito do programa Erasmus a fazer licenciatura, outros ao nível de mestrados e doutoramentos).

O Português deste grupo encontra-se ao nível do A1 e A2 ⁸. No final da formação alguns poderão ter atingido o nível B1.

Partiremos aqui de alguns pressupostos referentes aquilo que normalmente caracteriza um grupo como este, no entanto, no início e ao longo da formação procurar-se-ia aprofundar e compreender as características e motivações individuais dos aprendentes de modo a adaptar e direccionar a formação nesse sentido.

As principais necessidades destes aprendentes serão de natureza comunicativa ao nível das actividades quotidianas de um estudante, da comunicação entre pares e da sua localização e orientação na cidade. Querirão desenvolver ferramentas linguísticas que lhes permitam falar de si e responder aos “problemas”/ situações comunicacionais que se lhes apresentam no dia a dia. Terão interesse em conhecer um pouco sobre Lisboa, Portugal e a cultura portuguesa.

As características da língua materna dos aprendentes deverão ser tidas em conta. Neste caso trata-se do Italiano que tem algumas semelhanças com o Português. Este aspecto facilitará essencialmente a componente escrita uma vez que ao nível da oralidade o Português se apresenta para um italiano de forma bastante diferente. Será importante pois, o reforço das questões fonéticas e da diferença entre a escrita e a oralidade.

⁸ Ver Quadro 1

Objectivos: O objectivo geral de uma formação desta natureza será a de apoiar cada um dos aprendentes no desenvolvimento das suas competências comunicativas a um nível elementar (A1 e A2) e eventualmente, no final alguns terão atingido o nível limiar (B1).

No sentido de tornar os objectivos válidos e realistas e tendo em conta o tempo de formação proposto (3 meses) a eficácia comunicativa será mais valorizada do que o nível de correcção na utilização da língua. Os objectivos específicos serão apresentados nos Quadros 4 a 6, na coluna intitulada "competências/ ser capaz de".

Metodologia: A Metodologia que propomos será aquela que, na nossa opinião, melhor se adequa à Abordagem Comunicativa do ensino/ aprendizagem de uma língua estrangeira; ou seja, uma metodologia orientada para a acção, para o uso da língua em contexto real de comunicação e, conseqüentemente, pela utilização de documentos autênticos.

Inerente a esta abordagem está também a noção de que, de uma maneira geral, recordamos cerca de:

20% do que ouvimos;
30% do que vemos;
50% do que vemos e ouvimos
80% do que fazemos.

O principal papel do professor será o de facilitador da aprendizagem, e aquele que ajuda na sistematização dessa mesma aprendizagem.

Tendo em conta a importância do ambiente psicológico na aprendizagem, o papel do professor será também o de propiciar a criação de um ambiente psicológico e social de segurança onde seja possível deixar cair as próprias defesas psicológicas no sentido de permitir que os aprendentes arrisquem e se expressem.

Neste sentido, a metodologia que propomos inclui ainda a ideia da educação pela arte. Esta implica a utilização da sensibilidade e criatividade de cada um como um importante recurso no processo de aprendizagem. Assim, serão colocados à disposição diversos materiais de expressão artística que permitam: movimento, drama, expressão sonora e plástica; funcionarão como meios para desbloquear, desinibir e tornar o indivíduo mais receptivo a algo (Cesane, 1980). Poder-se-á desta maneira tirar proveito do valor pedagógico que uma atmosfera lúdica proporciona.

A arte, expressão artística em geral, como refere Cesane, incorpora e une experiências e reacções afectivas e cognitivas, permitindo a expressão de ideias provocadas por sentimentos.

Nos Quadros 2 a 6, especificamos as propostas metodológicas na coluna designada por "estratégias".

Avaliação: A avaliação é um elemento essencial no processo de ensino/aprendizagem. A sua correcta utilização permite, por um lado, fazer o controlo dos resultados da aprendizagem, verificar se os objectivos foram atingidos, e por outro, averiguar a eficácia da metodologia utilizada para, se necessário, fazer as devidas reformulações.

Será necessário adequar os instrumentos de avaliação àquilo que se quer avaliar, ou seja, instrumentos que permitam aferir se as competências foram adquiridas ou seja, se os objectivos propostos foram atingidos.

No sentido de diminuir as questões da subjectividade procurar-se-á não só diversificar os instrumentos de avaliação como também permitir a intervenção de diferentes sujeitos no processo de avaliação e neste ponto referimo-nos especificamente à inclusão da auto-avaliação.

Como instrumentos privilegiados de avaliação serão utilizados: a observação, grelhas de observação e exercícios escritos e orais.



**QUADRO 2 - PLANO DE UMA FORMAÇÃO TRIMESTRAL EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA
CRONOGRAMA COM UNIDADES DE FORMAÇÃO/CONTEÚDOS E DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS**

Duração: Três meses			
Carga horária semanal: 8 horas (2h + 2h + 4h)			
Nível: Elementar			
	Encontro em Lisboa!		
	1º Mês	2º Mês	3º Mês
Unidades	1-Quê?	2-Onde? e Quando?	3-Como? e Porquê?
	Eu e os Outros	A cidade de Lisboa e Portugal	Encontro de pessoas e de culturas
Sub – unidades (1 por semana)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eu ▪ A família ▪ Os outros ▪ Portugal e a Lusofonia 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização na cidade ▪ Tempo ▪ Casa e Comércio ▪ Cultura e Lazer 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma história ▪ Gastronomia ▪ Temas da área de cada um ▪ Revisão dos temas anteriores
	A sala⁹		
O ambiente da sala será caracterizado pela informalidade, um espaço pouco convencional, e haverá possibilidade de a própria decoração ir sendo criada pelos aprendentes.			
<u>Material/ mobiliário:</u> cadeiras espalhadas, colchões de borracha, almofadas, uma mesa redonda, quadro de parede, aparelhos audio-visuais.			
<u>Material</u> existente na sala: livros de poesia portuguesa, palavras cruzadas, jornais, revistas portuguesas, Banda desenhada de autores portugueses e/ou em português, livros de histórias infantis, Livro de cozinha tradicional portuguesa.			
<u>Outro tipo de materiais:</u> guias turísticos de Lisboa, mapa de Lisboa, agenda cultural, postais, imagens.			
<u>Material de expressão artística:</u> instrumentos musicais, papéis coloridos, tesouras, colas, pincéis e tintas, fantoches, máscaras, chapéus típicos portugueses e outros (ex. Barrete de campino, ...), barro, arames e alicates.			

⁹ *Em alguns momentos formativos recorrer-se-á a outros contextos que não o da sala. Serão exemplo disso a utilização do espaço da rua na realização de um “Peddy paper” na cidade, de outros espaços da cidade e a utilização de uma cozinha para a confecção de ementas típicas.

**QUADRO 3 - PLANO DE UMA FORMAÇÃO TRIMESTRAL EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA
OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS**

Objectivos Comunicacionais		Propostas de estratégias
Compreensão Oral:	Compreender mensagens orais de carácter informativo, nos meios de comunicação, no âmbito privado, nos diferentes serviços e comércios, na universidade.	Uso de: gravações de programas e publicidade da rádio e da televisão; dramatizações de situações simuladas;
Expressão Oral:	Interagir em situações correntes do quotidiano: ao telefone, em casa, na rua, em comércios e serviços, na universidade, falar de si e do seu país.	Perguntas/ Respostas directas; dramatizações; falar a partir de criações do próprio (objectos, desenhos, pinturas, ou ritmos); tarefas específicas a realizar em contexto real (ex. realização de tarefas no decorrer de um “peddy paper”);
Compreensão escrita:	Ler e compreender pequenos textos escritos de carácter informativo e persuasivo, mensagens publicitárias, dos meios de comunicação, do âmbito privado.	Leitura de pequenos textos autênticos, anúncios, poesia, banda desenhada, artigos de jornal, programas culturais, mensagens privadas,...; exercícios de escolha múltipla.
Expressão escrita:	Redigir textos de carácter informativo e persuasivo, mensagens, convites informais, postais de férias, elementos biográficos.	Redacção de textos do tipo referido; escrever e-mails, recados, descrição de objectos, pessoas e lugares, currículo simplificado.
Objectivos civilizacionais:	Ter a noção da Lusofonia; Conhecer os aspectos mais significativos da cultura portuguesa: gastronomia, música, arquitectura. Conhecer aspectos culturais da cidade de Lisboa: monumentos, bairros típicos, recursos da cidade (de lazer e de estudo).	Audição de música lusófona (brasileira, africana, portuguesa); Cozinhar em contexto de “aula”. Exercícios de “Peddy paper” pela cidade em que seja necessário observar aspectos específicos de maneiras de estar e hábitos dos portugueses, visitar monumentos e zonas típicas da cidade; Análise da agenda cultural de Lisboa.

QUADRO 4 - PLANO DE UMA FORMAÇÃO TRIMESTRAL EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA
UNIDADE I: CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS

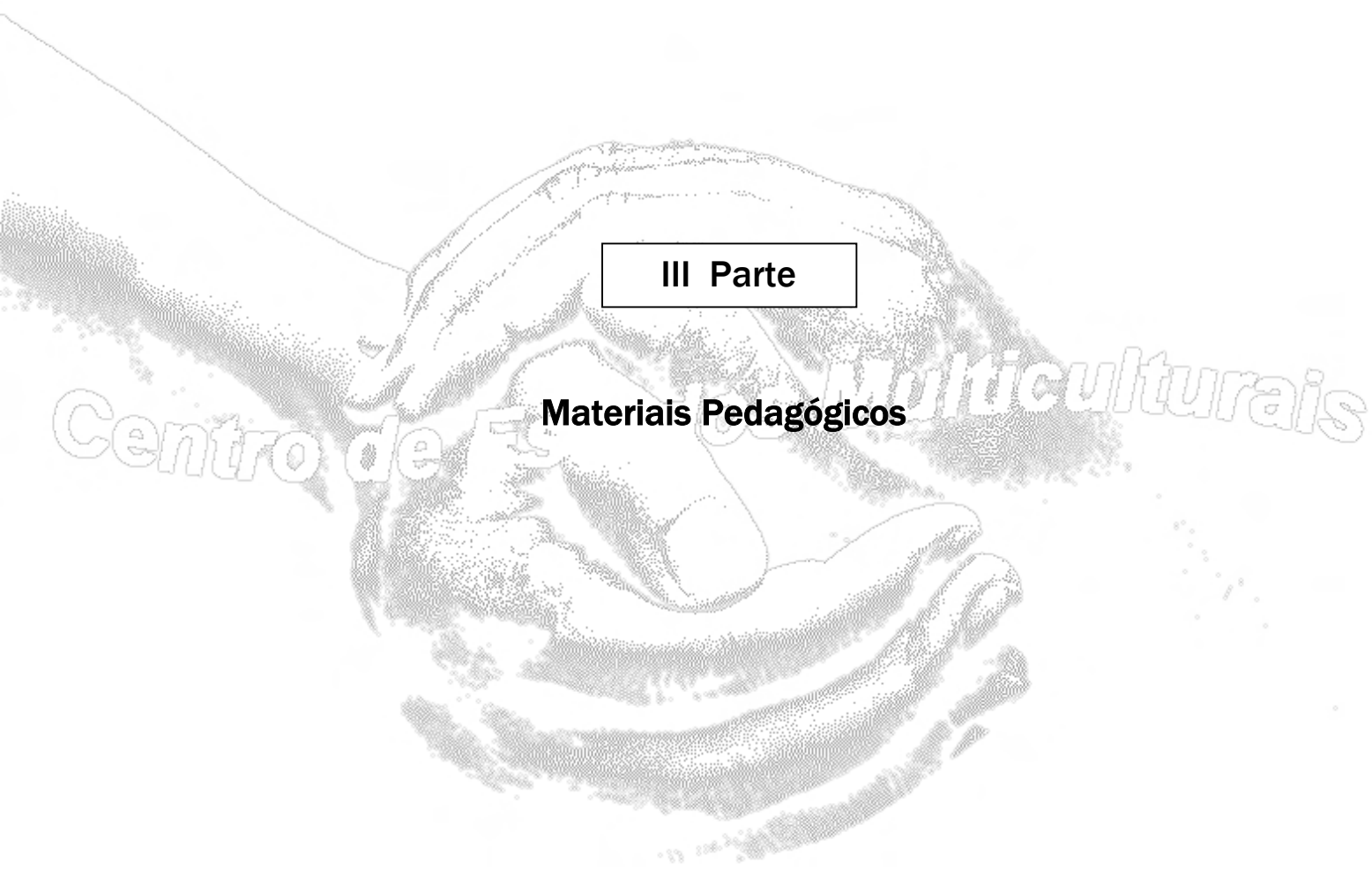
Unidade	Sub-temas	Léxico	Gramática	Ser capaz de	Estratégias/ Propostas	Recursos
I – Quem? Eu e os Outros	Cumprimentar Despedir-se Apresentar-se Identificar-se <i>Hobbies</i>	Bom dia/ Boa tarde/ Até logo/ Adeus/Até já... Países e nacionalidades Profissão Estudos Estado civil Idade (números até 40)	Verbos: presente do indicativo Verbos em ar, er, ir Ser, estar, ter, gostar de Verbo irregular: fazer Como está?/ Como estás? Estar a + infinitivo Andar a + infinitivo Chamar-se Imperfeito de cortesia Artigos definidos e indefinidos	Apresentar-se Cumprimentar Despedir-se Dar informações de carácter pessoal Falar de si Falar de alguém Apresentar alguém Descrever alguém Fazer convites (oral e escrita)	- Jogos de apresentação / contacto com materiais expressivos - Ter um nome português - Jogo do tipo Quem é Quem? - descrições físicas e psicológicas a partir de imagens.	Revistas Fotografias de personalidades portuguesas: oiresidente da República, 1º Ministro, cantores, actores, escritores. Mapa mundi e mapa mundo e Portugal Livro de nomes e seus significados.
Actividade final: Organização de um serão cultural	Descrever alguém Portugal e os portugueses e Lusofonia	corpo humano características físicas e psicológicas países lusófonos	Pronomes interrogativos: Quem Preposições: com em + artigo de + artigo género e número	Recusar, aceitar e agradecer convites Distinguir a fonética e diferenças gramaticais do português de Portugal e do Brasil	- audição de música brasileira, africana (de países lusófonos),	

QUADRO 5 - PLANO DE UMA FORMAÇÃO TRIMESTRAL EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA
UNIDADE II: CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS

Unidade	Sub-temas	Léxico	Gramática	Ser capaz de	Estratégias/ Propostas	Recursos
<p>II – Onde? E Quando?</p> <p>Lisboa/ Portugal</p> <p>Actividade final: “Peddy paper” na Cidade</p>	<p>Cidade de Lisboa</p> <p>Tempo: meses do ano, dias da semana, horas.</p> <p>Meteorologia</p> <p>Casa e Comércio</p> <p>Cultura e Lazer</p>	<p>Ruas, meios de transporte</p> <p>Indicações, direcções</p> <p>Meses do ano Dias da semana Horas</p> <p>Temperaturas Chuva, tempo seco...</p> <p>Tipologia das habitações; divisões da casa</p> <p>Restaurante, café, pastelaria, bar, supermercado, centro comercial, feira Bebidas, alimentos, roupa, Música, cinema, teatro...</p>	<p>Imperativo</p> <p>Preposições de movimento</p> <p>Futuro Próximo</p> <p>Verbo ir + Infinitivo</p> <p>Imperfeito de cortesia</p> <p>Adjectivos e advérbios</p> <p>Pronomes interrogativos: Onde?</p> <p>Comparativos</p> <p>Preposições de tempo e de lugar</p>	<p>Pedir e dar indicações de direcções e outras informações (preços, horários)</p> <p>Perguntar e dizer as horas</p> <p>Compreender informação metrológica</p> <p>Descrever uma casa (divisões) e pedir informações acerca de uma casa para alugar.</p> <p>Comunicar em diferentes situações de comércio. Ler uma ementa</p> <p>Fazer um convite por e-mail e telefone para sair.</p>	<p>Jogos de procura de monumentos e ruas num mapa da cidade;</p> <p>Dramatizações simulando situações em contextos reais: no restaurante, no bar, na loja de roupa;</p> <p>Exercício escritos: diálogos para completar.</p> <p>Telefonema para obter informações de uma casa/ quarto para alugar;</p>	<p>Mapas da Cidade</p> <p>Agenda Cultural</p> <p>Jornais/ revistas</p> <p>Ementas</p> <p>A própria cidade</p>

QUADRO 6 - PLANO DE UMA FORMAÇÃO TRIMESTRAL EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA
UNIDADE III: CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS

Unidade	Sub-temas	Léxico	Gramática	Ser capaz de	Estratégias/ Propostas	Recursos
<p>III – Como? e Porquê?</p> <p>Encontro de pessoas e culturas</p> <p>Actividade final: -Cozinhar em conjunto uma refeição.+ Jantar multicultural (c/ preparação da decoração/ ...</p>	<p>Temas pessoais significativos</p> <p>Temas das áreas de estudo de cada aprendente</p> <p>Gastronomia Italiana (e/ou ...) e Portuguesa</p>	<p>Quando eu era pequeno...</p> <p>Um dia...</p> <p>Era uma vez... Antigamente, Dantes</p> <p>Vocabulário relacionado com as áreas de estudo de cada um.</p> <p>Relembrar e aumentar o léxico relacionado com alimentos e a cozinha.</p>	<p>Pretérito Imperfeito Pretérito Perfeito Simples</p> <p>Estruturas argumentativas: Verbos modais Imperativos Condicionais</p> <p>Revisões das unidades anteriores</p>	<p>Relatar um episódio da infância/ contar uma pequena história / descrever uma pessoa significativa</p> <p>Reforçar conhecimentos adquiridos</p>	<p>Exercícios com letras de músicas relacionadas com a temática.</p> <p>Utilização de materiais expressivos</p> <p>Trabalho individual para apresentar.</p> <p>Elaborar em conjunto uma ementa para uma refeição multicultural.</p> <p>Exercícios a pares: - escrever receita; -Elabora lista de ingredientes; -Ir comprar os ingredientes;</p>	<p>Os recursos habituais da sala.</p> <p>Rádio leitor de CD;</p> <p>Uma cozinha.</p>



III Parte

Materiais Pedagógicos

“A Escola” , Jorge Palma

Álbum: Bairro do Amor

Eu nasci lá para os lados do rio
Passava os dias a Jogar à bola
Mas eu não era excepção
E antes que desse por isso
Já estava na escola

O programa elementar
Entre o Euclides e o Arquimedes
Mas sempre que a informação dá uma volta no espaço
Eu quero sintonizar

A escola ainda não acabou
Há sempre tanta matéria a estudar
Eu chego mesmo a ter medo
De a qualquer momento já não ter lugar
Já não ter lugar para mais conhecimento

Já consigo filosofar
Sei uma ou duas palavras em grego
Enquanto o tempo deixar
E a escola não se afundar
Vou alterando o meu ego

Vou deixando as moscas pairar
Vou vendo se Godot já chegou
E quando me dá na tola
Dou uns toques na bola
Só para me aliviar

A escola ainda não acabou
Há sempre tanta matéria a estudar
Eu chego mesmo a ter medo
De a qualquer momento já não ter lugar
Já não ter lugar para mais conhecimento.

Nota: Exercício de compreensão oral a aplicar no final da Unidade II. Será ouvida uma primeira vez a canção antes da entrega do exercício. As palavras sublinhadas são espaços em branco para completar durante a audição.

Organização de um Peddy Paper: **Encontro em Lisboa!**

Notas:

Apresentaremos aqui o Jogo em letra azul; a preto surgem explicações que servem para a compreensão da organização do mesmo, mas que não constariam do material escrito a entregar aos aprendentes/ participantes. Nesta apresentação preocupámo-nos essencialmente com o conteúdo, uma vez que a apresentação gráfica numa situação de jogo requer um cuidado diferente, nomeadamente no tamanho da letra e nos espaços para completar.

O percurso pela cidade será realizado em pequenos grupos/ equipas de 2 ou 3 pessoas (dependendo do número de aprendentes/ participantes). Isto permitirá, por um lado, reduzir questões de insegurança ou timidez, e aproveitar o facto de as experiências partilhadas serem mais significativas nestes casos; por outro, não recorrer a um grupo grande reduz as hipóteses de haver alguém a participar pouco nas tarefas a realizar.

As tarefas que as equipas terão de levar a cabo serão as mesmas; os percursos terão ligeiras diferenças de modo a que equipas diferentes não se encontrem nos mesmos locais à mesma hora. O último local a visitar por equipa será uma Biblioteca Municipal, diferente para cada equipa. Aí terão de encontrar a chave de um enigma, que os levará ao nome do Local de **Encontro em Lisboa!**, onde se reunirão com a(s) outra(s) equipa(s) e professor(a).

Quando descobrirem o enigma terão de escrever e enviar a resposta que consideram correcta por *e-mail* ao(à) professor(a). Seguidamente receberão por sms uma confirmação da resposta com a hora do encontro.

Encontro em Lisboa!

O Jogo tem início junto ao Palácio Foz nos Restauradores onde será entregue a documentação aos participantes.

1. Procurar o Posto de Turismo mais próximo e pedir um mapa da cidade.
2. Do outro lado da Avenida, procurar na **Rua de S. José o n.º 17**.
 - Qual o nome do Estabelecimento Comercial? _____.
 - É uma Loja especializada em Comércio _____.
 - Qual o preço do Café *Pregiata* 250g? _____.
3. Descer a **Rua das Portas de Santo Antão**.
 - Esta Rua tem _____ (n.º) casas de espectáculo.
 - Perguntar onde fica a **Ginginha**.
 - Em que ano foi aberta _____
 - Qual o nome da Peça em Cartaz no **Teatro D. Mª II**?

4. Descer a Rua Augusta e apanhar o **Eléctrico n.º 28** (Graça).
5. Descer próximo do **Convento de S. Vicente de Fora**.
 - Perguntar onde é a **feira**.

- Chama-se Feira da _____.
 - Aproveitar para visitar a feira.
6. Próxima “paragem”: **Castelo de S. Jorge**
- Dentro do Castelo a estátua da entrada é de _____ que foi _____ de Portugal.
7. Descer a rua da Costa do Castelo. Parar no **Chapitô**.
- Chapitô quer dizer _____.
 - Aqui o Chapitô é _____ e tem também um bar com esplanada e um restaurante.
8. Descer até ao **Martim Moniz** e apanhar o **Metro**. Sair em **Arroios** pelo lado da Rua Pascoal de Mello.
9. Seguir até à Praça do **Saldanha**. Procurar a **Fonoteca Municipal** no Edifício Monumental.

➤ Procurar:

- Álbum “Fado de Mim” faixa nº3.

Exercício: Preencher espaços em branco com a Letra da Música.

- Álbum “Momento”, Pedro Abrunhosa e os Bandemónio. Faixa nº1.

Exercício a realizar: Anotar por escrito partes da letra/“momentos”. Posteriormente recolher imagens de revistas/ jornais, (etc.) que ilustrem os “momentos” referidos na música.

Nota: Um dos exercícios de compreensão oral é apresentado a seguir. Seria entregue ao funcionário da Fonoteca que o entregaria aos participantes.

Apanhar o **Metro** até ao **Campo Pequeno**.

Procurar a Biblioteca Municipal Central “Palácio das Galveias”.

- Para descobrir o nome do local do **Encontro em Lisboa!**

Procurar o livro “Terra” de Sebastião Salgado.

A nacionalidade do fotógrafo é _____.

Esse é também o nome de um conhecido café de Lisboa! É para lá que vão!

Fica no ____ _ i ____ _ .

- Enviar um e-mail ao/à professor(a) com a resposta certa.
- Esperar um sms a confirmar a resposta e a dizer a hora do **Encontro em Lisboa!** Onde todos se reunirão !

“Chuva”, Mariza

Álbum: Fado em mim

As coisas vulgares que há na vida
Não deixam saudade
Só as lembranças que doem
Ou fazem sorrir

Há gente que fica na história
Da história da gente
E outras de quem nem o nome
lembramos ouvir

São emoções que dão vida
À saudade que trago
Aqueles que tive contigo
E acabei por perder

Há dias que marcam a alma
E a vida da gente
E aquele em que tu me deixaste
Não posso esquecer

A chuva molhava-me o rosto
gelado e cansado
As ruas que a cidade tinha
Já eu percorrera

Ai, meu choro de moça perdida
Gritava a cidade
Que o fogo do amor sob a chuva
Há instantes morrera

A chuva ouviu e calou
Meu segredo à cidade
Eis que ela bate no vidro
Trazendo a saudade.

Nota: Exercício de compreensão oral a aplicar no final da unidade II, durante o “Peddy paper”. As palavras sublinhadas são espaços em branco para completar durante a audição.

Este exercício será o ponto de partida para a unidade III.

Exercício de escrita

Tendo como mote (a partir da letra da canção “Chuva” de Mariza):

“Há gente que fica na história
da história da gente”

ou

“Há dias que marcam a alma
e a vida da gente”

- Descrever alguém ou um acontecimento significativo para si.

Texto de cerca de 10 a 15 linhas.

Tópicos de orientação

Características físicas e psicológicas.

Particularidades.

Onde a conheci.

Porque é que a considero especial.

O que me faz sentir.

Ou

Um acontecimento exterior ou interior.

Descrição do dia _ tempo, local, pessoas.

Porque é que foi um dia especial.

Como me sentia.

Nota: Exercício de expressão escrita. A aplicar na Unidade III.

Bibliografia

- A.A. VV., "Atitudes, valores culturais e Desenvolvimento", SEDES, Lisboa, 1988
- Adragão, José Victor, "A dimensão cultural no ensino de uma língua estrangeira", in Textos de Apoio ao curso de Pós-Graduação EPLNM
- Cesana, Laura. "Abertura para a aprendizagem". Editorial Gleba, Lda, 1980
- Conselho da Europa, Quadro europeu comum de referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação", Edições ASA, 2ª edição, 2002
- Dossier Ano Europeu das Línguas 2001, Revista Noesis nº57. Jan/Mar 2001
- Esperança, Joaquim Manuel, "Conceitos e métodos na aprendizagem do português como língua estrangeira", in Textos de Apoio ao curso de Pós-Graduação EPLNM
- Gomes, Álvaro, "Ensinar Português" (Um Programa), Porto Editora, Porto 2002
- "Instrumentos de Avaliação: diversificar é preciso", in Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem", IIE Lisboa: IIE, 1994
- Shütz, Ricardo, "The Communicative Approach/ Abordagem Comunicativa, ", English made in Brazil, online - 26 July 2003, disponível em <http://www.sk.com.br/sk-comm.html>
- Shütz, Ricardo, "O que é o talento para as línguas?", English made in Brazil, online - 16 Abril 2004, disponível em <http://www.sk.com.br/sk-comm.html>